

Níveis de escolaridade e dificuldades encontradas na educação em áreas de assentamentos

Educational levels and difficulties encountered in education in settlement areas

Anderson Jacinto¹
Claudevan Camargo Costa²
Daniel Andrade da Silva³
Edelson Albues da Silva⁴
Mauricio Brito⁵

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo conhecer os níveis de escolaridade e as principais dificuldades para continuidade dos estudos, dos produtores rurais do Assentamento denominado Maranatã, localizado entre os municípios de Chupinguaia e Corumbiara, Rondônia. Busca apontar medidas para melhorar a qualidade de vida da comunidade pesquisada. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado a 27 famílias, analisando assim, os integrantes de cada uma delas, totalizando 79 indivíduos. As análises dos dados mostraram que os produtores rurais do assentamento, tem grandes dificuldades para acesso à educação, onde muitos têm que andar a pé, alguns quilômetros para chegar até ao ponto do ônibus, e depois mais trinta quilômetros até chegar à escola. Em relação à escolaridade foi constatada que 89 % dos entrevistados não possui o ensino médio completo. Ainda, a situação das estradas 90 % afirmaram que a estrada está entre regular a péssima. Sendo citados pelos moradores que as principais melhorias para que tenham uma educação melhor, é a construção de uma escola e um posto de saúde dentro da comunidade.

Palavras chave: Educação. Busca de melhorias. Conhecimento.

ABSTRACT: The objective of this work is to know the levels of schooling and the main difficulties for the continuity of the studies of the farmers of the Maranatã settlement located between the municipalities of Chupinguaia and Corumbiara, Rondônia. It seeks to identify measures to improve the quality of life of the researched community. It is a qualitative research, in which the questionnaire was used as a data collection instrument, applied to 27 families, thus analyzing the members of each one, totaling 79 individuals. Analysis of the data showed that the rural producers of the settlement have great difficulties to access education where many have to walk, a few kilometers to reach the bus stop, and then another thirty kilometers to reach school. Regarding education, 89% of the interviewees did not have completed high school. Still, the road situation 90% stated that the road is between regular to terrible. Being cited by the residents that the main improvements to have a better education, is the construction of a school and a health post within the community.

¹ Pós Graduando em docência do Ensino Superior

² Pós Graduando em docência do Ensino Superior. . Bacharel em Engenharia Agrônômica

³ Pós Graduando em docência do Ensino Superior.

⁴ Pós Graduando em docência do Ensino Superior.

⁵ Professor do FAETEL Campus Vilhena. Docente Orientador.

Keywords: Education. Search for improvements. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um direito de todo e qualquer indivíduo, e deve ser garantida pelo poder público a toda população independente desta residir em um meio rural ou urbano. É direito garantido por Lei que os povos do campo tenham acesso a educação pública gratuita e universal em todos os níveis de modalidade. Construir reflexões acerca do campo, seus sujeitos, e mais precisamente, sobre a Educação do Campo significa que estamos mergulhando no debate político, ideológico e teórico (OLIVEIRA, 2004). A escola do campo deve se aproximar da realidade dos sujeitos que vivem no campo, a fim de se tornar um local de produção e reprodução de dinâmicas capazes de atender as necessidades locais. A escola precisa preparar o indivíduo para a autonomia pessoal e também para a inserção na comunidade e emancipação social e pessoal, ela não tem um fim em si mesma, mas sim está a serviço da comunidade.

A educação do campo ao longo de sua história vem se caracterizando como um espaço de precariedade e descaso especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações locais. Na grande maioria das escolas do campo, ocorre um distanciamento entre as dinâmicas produzidas e a realidade do sujeito que vive no campo, esse desencontro ocorre principalmente pela histórica valorização das atividades do meio urbano, marginalizando o sujeito do campo.

Essa pesquisa caracterizou-se no assentamento denominado Maranatã, este localizado numa região próxima ao Município de Corumbiara, Estado de Rondônia, sendo um lugar popular para a região é conhecida nacionalmente devido ao massacre que ocorreu em suas proximidades no ano de 1995. Peres (2015), fala que foi uma situação inédita para o país, ocorrido no dia 09 de agosto de 1995, onde homens foram executados sumariamente, mulheres foram usadas como escudos humanos por policiais e por jagunços; pessoas foram torturadas por longas horas e o acampamento foi destruído e incendiado.

Portanto ainda existem pessoas que têm medo de ir pra lá, devido ao acontecido em 1995. Porém, hoje a realidade é outra totalmente diferente, existem

várias famílias onde querem uma educação melhor, porém não existem dados sobre esses produtores rurais.

Em se tratando do objetivo deste trabalho, o mesmo procurou conhecer os níveis de escolaridade e as principais dificuldades para continuidade dos estudos, dos produtores rurais do Assentamento denominado Maranată, localizado entre os municípios de Chupinguaia e Corumbiara, Rondônia. Visando apontar medidas para melhorar a qualidade da educação da comunidade pesquisada.

Os resultados aqui apresentados e discutidos servem, também, como forma de avaliação para agricultores dessa região e de outras regiões do país, os quais vivem em pequenas propriedades rurais e muitos caracterizam possivelmente pelos mesmos desafios do público pesquisado. Os dados aqui revelados, sob a metodologia qualitativa, representam significativamente uma valoração para os sujeitos da pesquisa e para a educação no campo, pois permitem a imersão nas concepções, desejos de adquirir o conhecimento, características presentes nos seres humanos, aspiradores de sonhos e melhorias em suas vidas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que tem com objeto de estudo analisar os níveis de escolaridade e as principais dificuldades para continuidade dos estudos, sendo entrevistados os produtores rurais do Assentamento denominado Maranată, localizado entre os municípios de Chupinguaia e Corumbiara, Rondônia.

A expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979, p.520). Portanto o trabalho em questão tem descrição de caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, p.668).

Ainda em Minayo (2009), o trabalho pautado na pesquisa qualitativa abrange uma natureza individual do grupo pesquisado. Onde o pesquisador, mergulha num

mundo amplo de significados particulares de um determinado grupo de pessoas, É por meio da pesquisa qualitativa que hoje a ciências humanas vem ganhando corpo e créditos Lakatos (2010), vista com base na convivência do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, de sua forma de viver, seus costumes, crenças e valores.

2.1 Dos Procedimentos da pesquisa

Foram levantadas informações, no período de agosto de 2017, onde os pesquisadores foram até o local, conversaram com os assentados, e participaram junto da rotina dos alunos, indo com eles de ônibus até a escola, que fica localizada no município de Chupinguaia. Para os levantamentos dos dados foi utilizado aplicação de questionários.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a forma de inquérito por questionários, aplicados a 27 famílias sendo, perguntas direcionadas a família, como situações das estradas e sugestão para melhoria do desenvolvimento do local onde mora, onde estas duas perguntas foram respondidas em conjunto, e outro questionário relacionado, escolaridade, e idade dos integrantes da família, totalizando no total de 79 indivíduos. Antes de começar o questionário foi lido o termo de consentimento, onde dizia os objetivos da pesquisa, os benefícios e os riscos, e relatado se o indivíduo não quisesse responder alguma questão, não precisava responder, ou podia parar com o questionário.

As perguntas estudaram os seguintes aspectos: os níveis de escolaridade dos, condições das estradas, e idades dos pesquisados. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e organizados em figuras. Deste modo, revelam parte da realidade. MAANEN (1979a, p.521).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos entrevistados a escolaridade 46% tem o ensino fundamental, 27% o médio incompleto, 11% afirmaram nunca ter estudado, 5% fundamental completo, 5% o médio completo, 4% afirmaram ter superior incompleto, e apenas 3% disseram já possuir uma faculdade.

O nível de escolaridade baixo pode ser confirmado por (REARDON ,1999, p.19) onde fala que países em desenvolvimento como o Brasil, o nível de escolaridade em meio agrícola é menor quando comparada a zona urbana. Isto pelo fato das escolas serem longe, e quase sempre as estradas serem precárias.

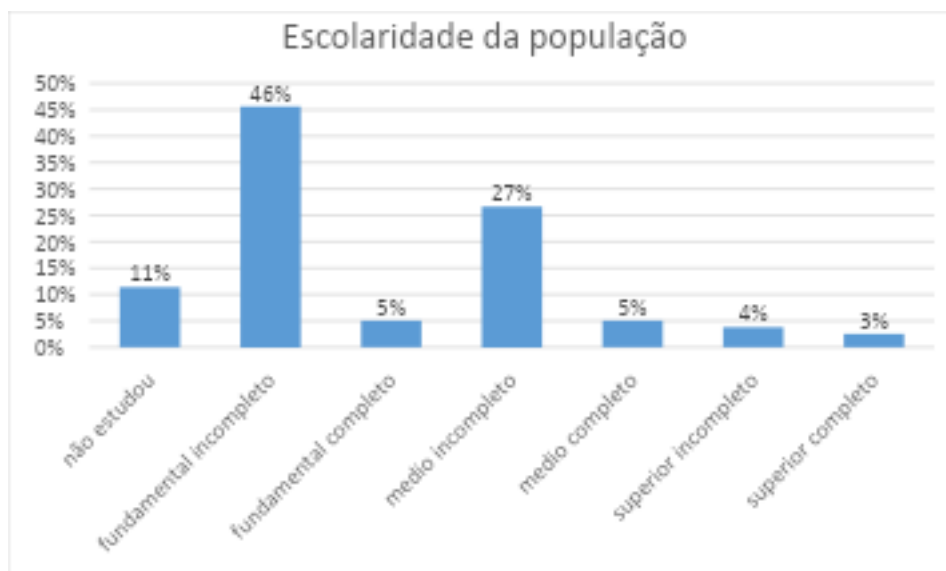


Figura 1 Escolaridade dos assentados no assentamento Maratã- RO

Fonte: pesquisa de campo

De acordo com a figura 2, 56% consideram a estrada regular, 18 % péssima, 15 % ruim, 7% boa, e 4% ótima. Segundo Peres (2015), esta mesma região, tem realmente estradas ruins, que geralmente ficam boas no período da seca, e quando vem a chuva, dificulta o meio de locomoção, onde o acesso tem que ser com veículos traçados. Uma aluna do assentamento afirmou que teve vezes de uma ponte estragar, e o ônibus não poder passar, e ela ter que andar 10 km a pé, para poder pegar o ônibus e ir para a escola. Segundo ela, “Eu e meus colegas de escola, andava 2 horas, e que os quilômetros da zona rural, não é igual ao da zona urbana, devidos os morros, subidas e descidas, dá uma impressão que anda muito mais”.

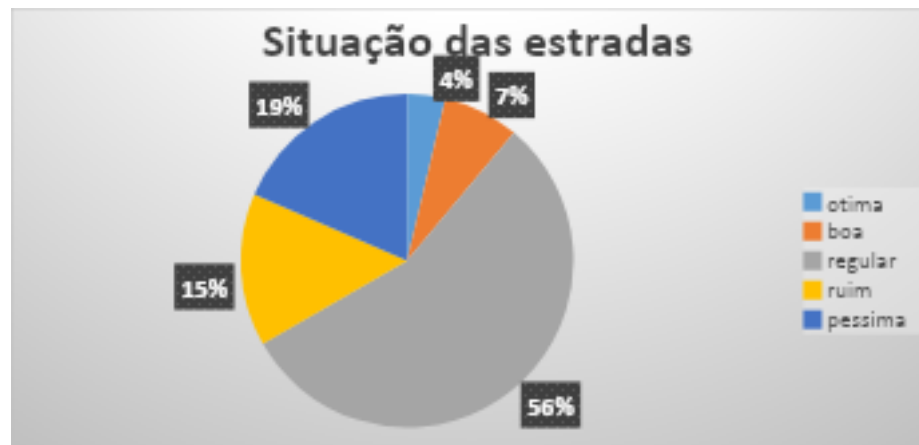


Figura 2 Situações da estrada no assentamento Maranată
 Fonte: pesquisa de campo

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que os desafios para estudar de quem moram no campo é bem maior, sendo o principal o difícil acesso para estudar, pois as estradas não são adequadas e quando chega período chuvoso quase impossível de locomover.

Com relação a saúde de maneira geral todos afirmaram que é péssima, não existe nenhum tipo de atendimento no assentamento.

Algo citado por todos os moradores é que teria que melhorar, e uma escola no assentamento que venha atender os assentados, e uma criação de um posto de saúde, e as estradas devem sempre estar fazendo manutenção, pois o que acaba acontecendo arruma uma vez, e depois não voltam mais. Devido a este fator predominante das estradas, ocorre a dificuldade de escoamento da produção, por isso muitos optam por plantar apenas para consumo próprio.

Os agricultores devem tirar da terra seu sustento e fazer gerar sua rentabilidade, pensando sempre na inovação tecnológica para alcançar a competitividade no mercado, oferecendo ao consumidor produtos de melhor qualidade

REFERÊNCIAS

DELGADO, G, C. **Condições para o desenvolvimento dos projetos de assentamentos:** alguns aspectos econômicos. In: Reforma Agrária. São Paulo: ABRA, Vol.32, n. 2, p.119-123 jul/dez, 2007.

FERRANTE, Vera Lúcia S. Botta. **Assentamentos rurais e agricultura regional: contrapontos e ambiguidades**. Contextualizar é preciso. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/~debarros/vferrante.html>>. Acesso em: 15.julho.2017.

GRAZIANO da Silva, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Instituto de Economia/UNICAMP, 1999.

GALIZONI, F.M. “Águas da vida: população rural, cultura e água em Minas Gerais”. Tese de doutorado. IFCH/Unicamp, 2005.

INPEV – **Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias**, <<http://www.inpev.org.br/>>, acesso em 13 de Agosto de 2017.

KUSTER, A. et al. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado no Norte e Nordeste do Brasil** – Fortaleza, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.

MANNING, Peter K., **Metaphors of the field: varieties of organizational discourse**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.

Mattei, Lauro Francisco. *Estud. Soc. e Agric.*, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 1, 2012: 301-325 **AMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 6, n. 11, p. 249-279, fev., 2011.**

MATTOS, G. G. **Destino do lixo domiciliar nos assentamentos de reforma agrária “regina” e “lago azul” de pedras altas**, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DELANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PAZ, V. P. S. et al. **RECURSOS HÍDRICOS, AGRICULTURA IRRIGADA E MEIO AMBIENTE**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.4, n.3, p.465-473, 2000.

PERES, João, Corumbiara: **caso enterrado**. Santo Andre, SP: ed. Elefante, 2015.

PORTAL BRASIL. **Agricultura familiar produz 70% de alimentos do País mas ainda sofre na comercialização**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/07/agricultura-familiar-precis-a-aumentar-vendas-e-se-organizar-melhor-diz-secretario>>. Acesso em: 29.Julho.2017, às 23:07

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de; MARQUES, Marta Inês Medeiros (Org.). **O campo no século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa amarela; Paz e Terra, 2004. p. 27-64.

SILVA, K. A. et al. Coleta e destinação final das embalagens de defensivos agrícolas no Estado do Tocantins, 2010.